

Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógena Por Hidrocarboneto E Síndrome Do Desconforto Respiratório Agudo Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

Autores: BIANCA NAYARA LEITE SIQUEIRA (UERN), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UFERSA), TATIANA LEAL MARQUES (UERN), IZABELLA NOGUEIRA RODRIGUES (UERN), INDIRA COAN ZANATA (UERN), CAROLINE GOMES CALDAS LEONARDO NOGUEIRA (UERN), BÁRBARA CANDICE FERNANDES DE VASCONCELOS PIRES (HEMOPE), ISANNE CRISTINE GOMES MARTINS (FSM-CAJAZEIRAS)

Resumo: Introdução: as intoxicações exógenas na infância são causas comuns de atendimento em serviços de emergência (SE). Em crianças, a via mais comum de exposição ocorre por ingestão, sendo 80% das ingestões acidentais em menores de 5 anos, com pico entre 2 e 3 anos. Entre as complicações desse agravo, incluem-se pneumonite química, distúrbios hidroeletrólíticos, choque e morte. Descrição do caso: M.F.F.L., 2 anos e 5 meses, portador de síndrome de Down, ingeriu acidentalmente querosene, cursando com hipoatividade, rebaixamento do nível de consciência (RNC), cianose e hipersalivação. Durante atendimento inicial em SE, recebeu oxigenoterapia suplementar. Evoluiu com crise convulsiva, vômitos, hipoxemia e persistência do RNC, realizando-se intubação orotraqueal (IOT). Admitido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com quadro grave. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda por pneumonite química, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo grave (SDRA), pneumotórax hipertensivo, choque cardiogênico, crise convulsiva sintomática e distúrbios hidroeletrólíticos. Mantida IOT, realizada drenagem torácica, administração de droga vasoativa e terapêutica com anticonvulsivantes. À extubação, cursou com estridor, sibilância e laringite, realizando-se nebulização com adrenalina e beta-2-agonista de curta ação. Paciente evoluiu com estabilização clínica e melhora das complicações, recebendo alta hospitalar com programação para desmame de anticonvulsivante, manutenção de nebulização com corticoide inalatório e orientação para acompanhamento multiprofissional. Discussão: as complicações associadas às intoxicações exógenas são comuns e relacionam-se a elevada morbimortalidade. Entre os casos de intoxicação exógena, até 35% necessita de internação em UTI, com números superiores a depender da quantidade e do tóxico ingerido. A SDRA, complicação associada ao agravo, é causa importante de morbimortalidade em UTIs pediátricas. Conquanto, a evolução de terapias de suporte foi capaz de causar impacto significativo no desfecho de pacientes graves acometidos com essa condição. Conclusão: a pneumonite por intoxicação exógena pode evoluir com variadas complicações pulmonares e sistêmicas, sendo a SDRA a principal relacionada à morbimortalidade desses pacientes.